

# ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS DA ESTRUTURA DA PASTAGEM E COMPORTAMENTO INGESTIVO EM PASTAGEM NATURAL DO RS



Marcelo Ritzel Tischler<sup>1</sup>, Paulo César de Faccio Carvalho<sup>2</sup>, Carlos Nabinger<sup>2</sup>, Cassiano Eduardo Pinto<sup>3</sup>, Fábio Pereira Neves<sup>3</sup>, Júlio Kuhn da Trindade<sup>3</sup>, Luis Henrique Silva Correia<sup>1</sup>, Marcos Araujo Barbosa<sup>1</sup>, Paulo Cardozo Vieira<sup>1</sup>, Vinícius Dutra<sup>1</sup>

1. Bolsista IC, aluno de Graduação da Faculdade de Agronomia UFRGS, e-mail: mtischler@gmail.com; 2. Professor Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia – UFRGS; 3. Doutorando do PPG Zootecnia – UFRGS.

## INTRODUÇÃO

• No Rio Grande do Sul, 76% da área destinada à pecuária de corte é composta por pastagens naturais (SENAR/SEBRAE/FARSUL, 2005);



• A Oferta de Forragem (OF) é fator preponderante no ajuste da taxa de lotação em pastagens;

• O nível de OF molda diferentes estruturas de pasto (Maraschin, 2001), podendo determinar alterações no comportamento dos animais em pastejo;

## MATERIAL E MÉTODOS

• O estudo foi conduzido em 60 ha de pastagem natural, na Estação Experimental Agrônômica – UFRGS, em Eldorado do Sul – RS, de Janeiro a Fevereiro de 2009;

• Os tratamentos foram níveis de OF (kg de MS 100kg PV<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup> = %PV): 4, 8, 12 e 16, com duas repetições;

• Os animais utilizados foram novilhas mestiças de 15 meses de idade;

• Foram avaliados na estrutura do pasto (EP):  
- massa de forragem (MF);  
- altura do pasto no estrato inferior (Aei) e nas touceiras (At);  
- cobertura do solo (CS);  
- proporção de estrato inferior (Pei);  
- frequência de desfolha no estrato inferior e touceiras,  
- perímetro de touceiras e distância entre touceiras



Figura 1: croqui da área experimental



Figura 2: locais de avaliação, em dois poteiros

• O comportamento animal (CA) foi registrado a cada 5 min por avaliação visual, do amanhecer ao anoitecer, indicando pastejo (P), ruminação (R) ou outras atividades (OA) e grau de agregação dos animais.



Figura 3: ponto de avaliação, em estrato inferior



Figura 4: ponto de avaliação, em estrato superior

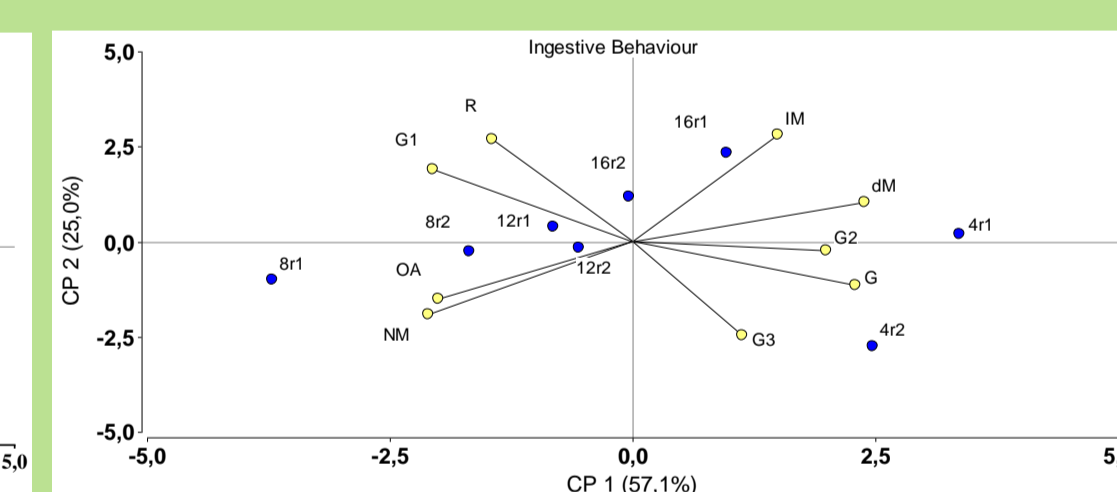
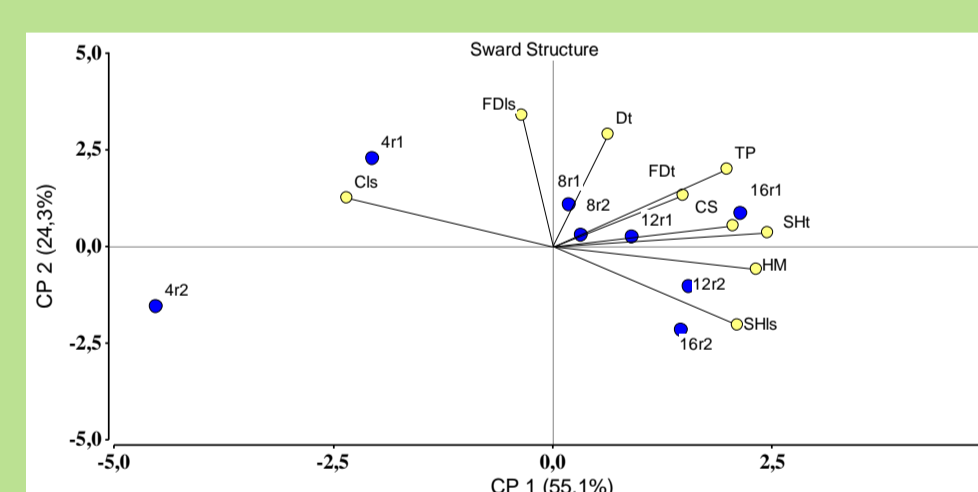


Figura 5: avaliação da estrutura do pasto



Figura 6: avaliação visual de comportamento animal

## RESULTADOS



• A variação explicada pelos tratamentos foi de 79,4% para as variáveis do pasto e 82,1% para as do CA;

• ACP indicou associação entre baixa OF e Pei;

• A OF 4%PV foi associada a baixas MF, Aei e CS, determinando alto tempo de pastejo e menor hábito gregário dos animais, caracterizando um comportamento competitivo associado a limitação de alimento.

## CONCLUSÃO

• Os níveis de OF em pastagem natural determinaram variações na EP e no CA;

• A baixa OF determina uma EP desfavorável à captura de forragem pelos animais.